

Bresser quer tratamento político para dívida

CXT.

Arquivo/29-7-87

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, chega hoje aos Estados Unidos, não para participar diretamente das negociações com os bancos credores, mas para reafirmar que a questão da dívida externa deve ser discutida no âmbito político e que o Brasil não vai aceitar o refinanciamento dos juros no modelo tradicional, como deixam os banqueiros internacionais.

Bresser vai também reiterar a posição brasileira de que a renegociação da dívida depende do encontro de soluções "realistas e viáveis", sem prejuízo para os devedores, pois, segundo ele, o Brasil "não quer nem pode pagar juros que não forem parcialmente refinanciados".

Em sua última entrevista coletiva antes de viajar para Nova Iorque, no início da tarde de ontem, o ministro Bresser Pereira confirmou que o governo estuda a possibilidade da criação de um fundo, com parte de suas reservas cambiais, que poderia vir a ser depositado junto ao Banco Mundial para garantir os títulos a serem oferecidos aos bancos credores (base da proposta brasileira para a renegociação da dívida). Mas ressaltou:

— Ainda não há nada resolvido sobre isso, é apenas uma idéia que não vai sequer ser levada à mesa de negociação — assegurou o ministro, esquivando-se de dar mais detalhes sobre o assunto.

Segurança

Bresser disse que viaja com "muita segurança" e espera "bons resultados na fase inicial de negociações", frisando: "Ninguém vai voltar dos Estados Unidos com as negociações prontas e concluídas, é apenas um começo".

Ao contrário do que ocorreu na véspera de sua última viagem ao ex-

terior, há algumas semanas, quando expôs as bases da proposta brasileira — já alteradas —, Bresser limitando-se a repetir o óbvio: parte da dívida será tratada de forma convencional (refinanciamento dos juros a cada ano, mas com juros baixos e prazos maiores) e a outra (não especificou o montante) será transformada em títulos, limitados, segundo o ministro, a uma pequena porcentagem do total devido.

O ministro enfatizou que essa transformação será "certamente voluntária", destinada apenas aos bancos interessados na aquisição dos títulos brasileiros, inclusive os bônus de saída, que seriam oferecidos basicamente para os pequenos bancos. A proposta será formalmente apresentada pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e pelo assessor especial para a dívida externa, Fernando Bracher.

Bresser está otimista quanto à aceitação, pela comunidade financeira internacional, dessa solução alternativa. Lembrou que os governos da França e do Japão demonstraram simpatia e interesse pela proposta, que, segundo ele, também vem sendo vista com seriedade pelo mercado financeiro de Nova Iorque e tem o aval da sociedade brasileira: empresários e políticos.

A agenda do ministro da Fazenda está restrita basicamente a encontros no âmbito do Fundo Monetário Internacional. Hoje, Bresser participa do "Grupo dos Três", ao lado dos ministros da Fazenda da Argentina e do México, para a discussão dos problemas comuns aos três países. No domingo, ele participa da reunião do comitê interino do FMI e, terça-feira, da sessão de abertura da reunião anual do Fundo, retornando na quinta-feira ao Brasil.